



Approved by unanimidade
12/DB2/2024

Fernando Santos Duarte

Voto de Saudação

25 DE NOVEMBRO - DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

No dia 25 de Novembro assinalou-se mais um dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, uma data crucial para refletirmos e agirmos contra uma das mais graves violações dos direitos humanos.

Este dia representa, também, um momento de reconhecimento pelo trabalho árduo de organizações e movimentos que incansavelmente promovem a igualdade de género e lutam por uma sociedade livre de violência e discriminação.

Os dados mais recentes continuam a ser alarmantes e exigem uma ação coletiva. Em 2024, Portugal continua a deparar-se com elevados índices de violência contra as mulheres.

Desde o início do ano, em contexto de violência doméstica, em média, mais de duas mulheres são mortas, por mês¹ (até 15 de novembro, houve 25 mulheres assassinadas). No final de 2023, os registos incluíam 30323 casos de violência doméstica, e nos primeiros 3 trimestres de 2024, as ocorrências reportadas à PSP e GNR ascendiam já a 23032², demonstrando, relativamente ao primeiro trimestre deste ano, um aumento de 12,49% no segundo trimestre e um aumento de 22,33% no terceiro trimestre.

¹ <https://www.dn.pt/649423016/ja-foram-assassinadas-25-mulheres-em-portugal-este-ano/>

² <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/portal-violencia-domestica/indicadores-estatisticos/#title1>

Entre os casos reportados, destacam-se agressões físicas, psicológicas, sexuais e económicas.

Apesar do reforço nas medidas de apoio, incluindo o acolhimento de 1419 vítimas pela Rede Nacional de Apoio e a aplicação de 1134 medidas de coação a agressores, o desafio persiste.

A luta pela eliminação da violência de género não está isolada. É inseparável de questões como igualdade laboral e salarial, acesso a habitação, educação inclusiva e justiça efetiva para as vítimas. Além disso, dados preocupantes revelam que 63% dos jovens em relacionamentos são vítimas de algum tipo de violência, com 68,1% a legitimar comportamentos abusivos³.

Uma em cada 8 meninas ou mulheres, no mundo, foram vítimas de violação ou abuso sexual na infância, i.e., cerca de 370 milhões, e dessas, 120 milhões são raparigas que, com menos de 20 anos, viveram algum tipo de experiência sexual forçada⁴.

Mais uma vez, registaram-se 223 casos de Mutilação Genital Feminina em 2023⁵, o que perfaz um aumento de 17,57%, relativamente aos dados de 2022.

Entre outubro de 2022 e setembro de 2023, a maioria das 321 pessoas trans que se sabe terem sido assassinadas no mundo, são mulheres negras⁶. A violência machista não ignora contextos nem origens - todas as mulheres estão sob ameaça.

O investimento na sensibilização das novas gerações é urgente. Reiteramos a importância de continuar a sensibilizar, denunciar e agir. A todas as vítimas, reforçamos que não estão sozinhas e que serviços como a Linha de Apoio à Vítima estão disponíveis para oferecer apoio gratuito e confidencial.

³ <https://www.cig.gov.pt/2024/02/comportamentos-de-violencia-no-namoro-continuam-a-ser-legitimados-por-uma-grande-percentagem-de-jovens/>

⁴ <https://www.unicef.org/documents/promising-programmes-prevent-and-respond-child-sexual-abuse-and-exploitation>

⁵ <https://www.publico.pt/2024/02/06/sociedade/noticia/detectados-238-casos-mutilacao-genital-feminina-casos-estao-aumentar-2079395>

⁶ <https://www.publico.pt/2023/11/20/p3/noticia/dia-internacional-memoria-trans-lisboa-recebe-vigilia-vitimas-2070647>

O Município de Barcelos tem o dever de se comprometer com a importante tarefa de promover e reforçar todas as políticas públicas de prevenção e apoio às vítimas da violência doméstica.

Apelamos a que o assinalar desta data inspire políticas mais eficazes, maior sensibilização social e uma cultura de tolerância zero à violência contra meninas e mulheres, condição sem a qual não haverá nunca uma sociedade justa e igualitária, o que, infelizmente, vimos repetindo a cada ano e lembrando que os direitos das mulheres são direitos humanos. A luta contra a violência machista é uma luta de todos nós e uma responsabilidade enquanto cidadãos e cidadãs.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida a de 12 de dezembro de 2024, ao abrigo do disposto no artigo 25.º, n.º2, alínea k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, delibera:

1. Saudar todas as iniciativas convocadas que assinalaram este dia e a pertinência da luta pelos direitos das mulheres e o trabalho de todas aquelas pessoas que fazem a luta pela eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas, condição fundamental para uma sociedade livre, democrática e igualitária, defensora e respeitadora dos Direitos Humanos.
2. Prestar homenagem a todas as mulheres vítimas de violência doméstica, reconhecendo a necessidade de combater a misoginia e qualquer violência de género na sociedade.

Os deputados municipais eleitos pelo Bloco de Esquerda,

José Maria Cardoso

Miguel Martins

